

Língua Portuguesa e Literatura Volume 2 • Módulo 3 • Unidade 08

O movimento modernista

Giselle Maria Sarti Leal M. Alves, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes

Introdução

Chegamos ao fim deste módulo e, nesta última unidade, visitaremos algumas produções do Simbolismo, das Vanguardas europeias e do Pré-Modernismo.

Com sua predominância à sugestão, à musicalidade, ao apelo aos sentidos, ao sonho, ao inconsciente, o Simbolismo traduz-se pela negação ao cientificismo, à objetividade e ao descritivismo dos parnasianos. Assim, os simbolistas abrem caminho a novos movimentos artísticos considerados “vanguardas”, ao “deixar falar” uma voz antimaterialista e antirracionalista.

As Vanguardas europeias, por sua vez, desamarram os nós do conservadorismo e estabelecem uma nova ordem estética: a liberdade para criar. Desenvolvidas no início do século XX, podem ser consideradas reflexo de graves crises político-econômico-sociais, que culminaram na 1ª Guerra Mundial. Dada a insatisfação com o modelo vigente, surge novas estéticas para compreender e representar o real.

Esses movimentos impulsionaram, no Brasil, o Pré-Modernismo, que defendia uma nova forma de expressão, livre, independente de qualquer convenção. No Brasil, o período que antecede a estética modernista é marcado por grandes contradições. Convivem tendências arcaicas e modernas. As influências das vanguardas europeias colaboraram para direcionar a mentalidade brasileira para a nova forma de fazer arte. A Semana de Arte Moderna foi fundamental para introduzir o país na modernidade.

Retornemos, então, ao século XX!

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	8	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
O movimento modernista	O Simbolismo (contexto histórico, principais características temáticas e formais); As Vanguardas europeias; O Pré-Modernismo (contexto histórico, principais temas).
Objetivos da unidade	
Identificar características do período literário simbolista;	
Compreender a contribuição das vanguardas para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas;	
Relacionar a produção literária pré-modernista ao contexto histórico-social da época.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	287 e 290
Seção 1 – Simbolismo: Arte da sugestão	291 a 297
Seção 2 – Vanguardas europeias: nova linguagem, novas formas de expressão	297 a 304
Seção 3 – Pré-modernismo: nada será como antes!	304 a 312

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

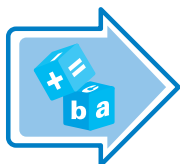
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

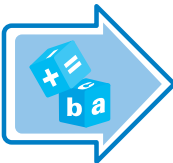
Atividade Inicial

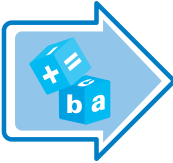
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um século de transformações	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise do trecho inicial do filme <i>Nós que aqui estamos por nós esperamos</i> , a fim de situar historicamente o desenvolvimento das obras simbolistas, vanguardistas e pré-modernistas.	A atividade pode ser feita em trios.	50 minutos.

Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

291 a 297

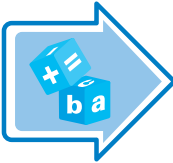
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um olhar pessimista e resignado para a vida	Cópias da atividade.	Análise do poema <i>A, E, I, O, U</i> , de Alphonsus de Guimaraens, e comparação com a canção <i>Minha vida</i> , de Lulu Santos, a fim de refletir sobre os recursos linguísticos e sonoros que corroboram a visão pessimista e resignada do poeta simbolista em relação à vida.	Atividade individual.	50 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A linguagem sugestiva	Cópias da atividade	Análise do poema <i>Acrobata da Dor</i> , de Cruz e Sousa, a fim de verificar o uso da linguagem figurada, da descrição e dos campos semânticos, e seu papel na construção dos sentidos do texto, representativo da estética simbolista.	Atividade individual.	50 minutos.
	Retomando os traços da estética simbolista	Cópias da atividade	Análise de fragmento do poema <i>Litania dos pobres</i> , de Cruz e Sousa, a fim de identificar traços simbolistas.	Atividade individual.	30 minutos.

Seção 2 – Vanguardas Europeias: Nova linguagem, novas formas de expressão

Páginas no material do aluno

297 a 304

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecendo de perto as vanguardas europeias	Cópias da atividade.	Análise de obras de diferentes manifestações vanguardistas, a fim de reconhecer a importância desses movimentos para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas.	Atividade individual.	50 minutos.

Seção 3 – Pré-modernismo: nada será como antes!

Páginas no material do aluno


304 a 312

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo o texto e o contexto pré-modernista.	Cópias da atividade.	Análise de um fragmento de <i>O triste fim de Policarpo Quaresma</i> , a fim de identificar sua com contexto social e histórico.	A atividade poderá ser individual ou em dupla..	50 minutos.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Subjetivismo e misticismo no Simbolismo.	Cópias da atividade.	Análise dos poemas <i>Violões que choram</i> e <i>Ismália</i> , a fim de retomar as características da estética literária simbolista.	Atividade individual.	30 minutos.
	Críticas sociais do Pré-modernismo.	Cópias da atividade.	Análise de um trecho da crônica <i>Urupês</i> , de Monteiro Lobato, a fim de identificar traços do Pré-Modernismo – em especial, a crítica social e a ironia	Atividade individual.	50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A carta e sua função	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do filme <i>Cartas de Iwo Jima</i> , a fim de observar a funcionalidade do gênero <i>carta</i> .	Debate com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Exiba o vídeo, proponha as questões e discuta-as, corrigindo quando necessário.

Aspectos pedagógicos

Antes de exibir o vídeo, comente com os alunos que o fim do século 19 e o início do século 20 foram marcados por diversas transformações, algumas das quais são sumarizadas no início da unidade (Para início de Conversa...). Seria interessante, inclusive, que os alunos já tivessem lido esse texto introdutório no material didático. Retome alguns fatos e personalidades contemplados no vídeo, como o bailarino Nijinski, Freud, Einstein, o empresário Henry Ford, o episódio do Alfiate, a explosão do ônibus espacial Challenger. Isso irá preparar o entendimento e a atenção dos alunos a esses elementos. Pode-se, ainda, adiantar as questões que eles deverão responder ao fim da exibição, de modo a já direcionarem o olhar em busca dessas respostas. Talvez seja necessário apresentar o vídeo mais de uma vez. Na segunda, porém, pode-se pausar a exibição em pontos estratégicos e esclarecer algumas dúvidas, fazer perguntas retóricas. Por fim, as questões podem ser respondidas tanto oralmente, num diálogo didático, ou por escrito.

Atividade

O vídeo ao qual você assistirá é um trecho do filme *Nós que aqui estamos por nós esperamos*, um filme brasileiro, produzido por Marcelo Masagão, em 1999. Ele reúne imagens que remontam a acontecimentos importantes no século 20. Assista à primeira parte do filme e depois responda às questões propostas.

Nós que aqui estamos por vós esperamos



QUESTÃO 1:

Nos primeiros minutos do vídeo, é apresentada a proposta do filme com os seguintes dizeres: “Pequenas histórias, grandes personagens. Pequenos personagens, grandes histórias. Memórias do breve século XX”.

Explique em que consiste essa proposta.

QUESTÃO 2:

O trecho assistido trata de alguns acontecimentos ocorridos tanto na primeira quanto na segunda metade do século XX. Esses acontecimentos são apresentados, predominantemente por imagens, mas que são acompanhadas por música e poucas palavras.

- Quantas músicas acompanham as imagens? Que efeitos essas músicas conferem ao sentido global do vídeo?
- As palavras, que vez ou outra acompanham as imagens, referem-se, de modo geral, a quê? Que efeitos essas palavras/frases conferem ao sentido global do vídeo?

QUESTÃO 3:

As citações a seguir foram extraídas do vídeo. Leia-as atentamente, identifique a que imagens elas estão relacionadas e explique, resumidamente, qual é a relação entre umas e outras (texto e imagem).

- “O balé já não era clássico; as cidades já não cheiravam a cavalo; pelo túnel, o metrô; pelo fio preto, a fala”.

- b. “Nunca dominaremos completamente a natureza e o nosso organismo corporal, ele mesmo parte desta natureza, permanecerá sempre como uma estrutura passageira, com limitada capacidade de realização e adaptação”. Dr. Freud.

QUESTÃO 4:

Um dos acontecimentos retratados no filme, ocorrido em 1911, foi a morte do alfaiate Franz Reichelt, na França: para testar a eficácia de seu invento – uma espécie de paraquedas – ele salta da Torre Eiffel sem nenhuma proteção adicional e morre com a queda. Sabendo disso, responda:

- Que desejos e ambições podem ter levado o alfaiate ao ponto de arriscar-se dessa forma?
- Você se arriscaria dessa forma? Por quê?
- Repare que, à imagem da queda do alfaiate é sobreposta a imagem do ônibus espacial Challenger, que explodiu em 1986, na segunda vez que foi lançado ao espaço, matando toda a tripulação. O produtor do vídeo não uniu os dois fatos ao acaso, mas estabeleceu, entre eles, uma estreita relação. Explique em que consiste essa relação.

QUESTÃO 5:

Releia esse trecho, retirado do vídeo: “Câmeras Kodak registravam os instantâneos das primeiras gerações que conviveram em seu cotidiano com uma produção em série de ideias, matemática abstrata, maquinários complexos, refinadas bombas e muitos botõezinhos”.

Podemos dizer que nós também convivemos em nosso cotidiano com esses elementos mencionados no fragmento? Explique e exemplifique.

Respostas comentadas

QUESTÃO 1:

O filme *Nós que aqui estamos por nós esperamos* tem como proposta lembrar alguns dos fatos considerados mais marcantes na história do século XX. O trecho a ser exibido apresenta nomes de personalidades conhecidas por suas contribuições nos diversos campos do conhecimento, como Sigmund Freud, o pai da psicanálise, ou Albert Einstein, físico autor de teorias relativas às leis que regem a natureza. Além desses, também são mencionados homens e mulheres comuns, trabalhadores que viveram no anonimato. Por um lado, tanto estes quanto aqueles podem ser considerados grandes personagens, pois, de alguma forma, sua passagem pelo mundo deixou um legado, seja ele conhecido por milhões de pessoas, ou apenas por alguns familiares e conhecidos. Podem, também, ser considerados pequenos personagens, na medida em que sua passagem pela história faz parte de um todo, multidões infindas vieram antes, foram contemporâneas, existiram e existirão depois deles. Por outro lado, suas histórias são grandes, pelo efeito que causaram na história, modificando pensamentos, tornando-se exemplos dignos de serem lembrados. E são igualmente pequenas, tendo em vista a magnitude e a complexidade da história humana, da qual são apenas uma pequena parte.

QUESTÃO 2:

- a. Espera-se que os alunos observem que 5 músicas acompanham as imagens e que elas marcam a transição de um acontecimento a outro, como se subdividindo o trecho em 5 partes com temas distintos. Elas não são escolhidas gratuitamente; ao contrário, têm uma função muito específica ao acompanhar as imagens. Elas, na verdade, são responsáveis pelo “tom” das imagens apresentadas, reforçando o seu sentido, bom como orientando o espectador a determinadas formas de apreensão dessas imagens. A primeira canção, por exemplo, confere um tom triste à apresentação da proposta do filme, acompanhando imagens sugestivas, que remetem à morte (cemitério) e ao metafísico (nuvens).
- b. As palavras referem-se, de modo geral, a pistas do que as imagens representam: datas em que os acontecimentos ocorreram, locais, nomes, pequenos trechos descritivos das mudanças e citações de algumas personalidades mencionadas e cujas figuras são exibidas. Elas têm por função situar o espectador, ativando sua memória e ancorando as imagens a referências que o permitam recuperar o sentido do que é mostrado.

QUESTÃO 3:

Para responder a estes itens, o professor deverá contextualizar as imagens para os alunos. É provável que eles não saibam quem foi Nijinski e sua importância para a história da dança, por exemplo. Podem, também, não saber ao certo a dimensão da contribuição dos estudos de Freud para o conhecimento da mente humana.

- a. Esse trecho está inserido logo após a imagem do bailarino inovador Nijinski e durante as imagens de cidades se urbanizando e pessoas trabalhando; descreve as mudanças ocorridas nas artes (a dança de Nijinski), nas cidades (a urbanização), nos transportes (o metrô) e nas tecnologias da comunicação e informação (o telefone).
- b. Esta citação de Freud é inserida após as imagens do Alfiate e do ônibus espacial Challenger. Ambos representam o fracasso no intento humano de conquistar os céus. Logo, o trecho transcrito aponta para a constatação da limitação do homem em realizar e se adaptar a realidades, limitação essa comprovada pelos eventos exibidos.

QUESTÃO 4:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem no acontecimento, os desejos de fama, de dinheiro, e de liberdade. Se o alfaiate tivesse tido sucesso em sua invenção, ele não só se tornaria uma personalidade conhecida, por ter contribuído para o avanço da humanidade. Sua ideia traria um novo acesso a novos espaços de uma nova forma. Consequentemente, patenteando sua invenção, ganharia dinheiro, pois empresas se interessariam em produzir o novo artefato. E, por fim, o sucesso também representaria a superação de limites impostos pela anatomia humana, dando ao homem mais uma possibilidade de locomoção, uma liberdade tão fascinante quanto perigosa, como a mitologia grega já nos mostrara em Ícaro.
- b. Resposta pessoal.
- c. A relação que há entre esses dois eventos reside justamente nesse desejo – e no fracasso – de superar limites e conquistar novos espaços com novas tecnologias. Trata-se de vencer desafios e reforçar a supremacia do homem como centro do universo.

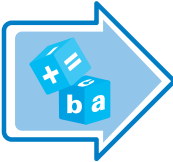
QUESTÃO 5:

Trata-se de uma resposta pessoal, porém espera-se que os alunos reconheçam que nossos tempos são também marcados por esse borbulhar de ideias, conhecimentos e tecnologias. Nunca estivemos tão cercados de “botões” como antes.

Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

291 a 297

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um olhar pessimista e resignado para a vida	Cópias da atividade.	Análise do poema <i>A, E, I, O, U</i> , de Alphonsus de Guimaraens, e comparação com a canção <i>Minha vida</i> , de Lulu Santos, a fim de refletir sobre os recursos linguísticos e sonoros que corroboram a visão pessimista e resignada do poeta simbolista em relação à vida.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos, proponha as atividades e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Leia o poema com os alunos, propondo um diálogo didático, buscando verificar em que medida eles compreendem o texto e associam as 5 vogais às fases da vida apontadas pelo poeta. Ao longo da leitura, esclareça o vocabulário, pergunte que interpretação pode ser suscitada em cada verso, dê exemplos de situações concretas que podem ser relacionadas ao que é lido e antecipe algumas ideias que os ajudarão a responder às questões posteriormente, apontando as características da estética simbolista presentes no texto. Além disso, pode-se também ler a canção com os alunos, ou até mesmo ouvi-la, fazendo, oralmente, um breve trabalho de compreensão.

Atividade

Alphonsus de Guimaraens é um grande representante do Simbolismo. Sua poesia é marcada pelo tema da morte e pela musicalidade. O poema a seguir transmite um conflito existencial, expresso pelo mistério fúnebre, pela dor de existir e pelo ritmo das fases da vida. Leia-o com atenção e depois responda às questões propostas.

A E I O U (Alphonsus de Guimaraens)

Manhã de primavera. Quem não pensa

Em doce amor, e quem não amará?

Começa a vida. A luz do céu é imensa...

A adolescência é toda sonhos. A.

Descamba: Declina.

Fado: destino.

Lutulenta: lamacenta.

O luar erra nas almas. Continua

O mesmo sonho e **oiro**, a mesma fé.

Olhos que vemos sob a luz da lua...

A mocidade é toda lírios. E.

Marulha: agita-se (o mar), formando ondas que, nesse texto, se referem ao mar de lágrimas.

Descamba o sol nas **púrpuras** do **ocaso**.

As rosas morrem. Como é triste aqui!

O **fado** incerto, os vendavais do acaso...

Marulha o pranto pelas faces. I.

Ocaso: desaparecimento do sol do horizonte; ocidente, poente; fim; morte.

Oiro: ouro.

A noite tomba. O outono chega. As flores

Penderam murchas. Tudo, tudo é pó.

Não mais beijos de amor, não mais amores...

Ó sons de sinos a finados! O.

Púrpuras: vocabulário relativo à cor vermelha.

Rotos: que se romperam; rasgados; maltrapilhos.

Abre-se a cova. **Lutulenta** e lenta,

A morte vem. Consoladora és tu!

Sudários rotos na mansão poeirenta...

Crânios e tíbias de defunto. U.

Sudários: espécie de lençol para envolver cadáveres.

QUESTÃO 1:

O poema “AEIOU” possui uma construção pautada nas vogais, representando as diferentes fases da vida humana, bastante claras nas duas primeiras estrofes, e apenas sugeridas nas outras três.

- a. Identifique cada uma dessas fases.
- b. Na primeira estrofe, usa-se o termo “manhã de primavera”, que faz referência a dois aspectos da passagem do tempo: as subdivisões do dia, em função da luz do sol; e as subdivisões do ano, em função dos fenômenos naturais. Nas três estrofes subsequentes, outros termos fazem referência a esses mesmos aspectos. Identifique-os e as respectivas fases da vida às quais se associam.

QUESTÃO 2:

Para o poeta simbolista, a exploração da musicalidade das palavras é um traço bastante valorizado. Para isso, ele se dedica à combinação de sons e ritmos que não somente embelezam o texto, mas também contribuem para o seu sentido global.

Tendo isso em mente, responda:

- a. Identifique quais as palavras que formam rimas com as vogais, A-E-I-O-U, dispostas ao final de cada estrofe.
- b. Considerando a forma de pronúncia de cada vogal, que relação haveria entre sua sonoridade e as fases da vida humana?

QUESTÃO 3:

Ao longo do poema, o eu-lírico transita de um estado de certo ânimo, a um estado pessimista que culmina na morte.

- a. Que palavras, nas duas primeiras estrofes, expressam alegria e otimismo?
- b. O processo da morte começa a ser descrito na terceira estrofe e termina na última. Identifique metáforas utilizadas nessas estrofes que fazem referência à morte.

QUESTÃO 4:

Leia atentamente estes trechos da canção “Minha Vida”, de Lulu Santos.

Minha Vida

Quando eu era pequeno
Eu achava a vida chata
[...]

Ai veio a adolescência
E pintou a diferença
[...]

Quando eu saí de casa
Minha mãe me disse:
"Baby, você vai se arrepender
[...]

(Disponível em: <http://letras.mus.br/lulu-santos/84595/>)

Confronte a letra dessa canção com o poema "A,E,I,O,U", e responda:

- Que fases da vida humana mencionadas no poema podem ser encontradas em "Minha Vida"? Comprove sua resposta com trechos da canção.
- Tanto na canção quanto no poema, percebe-se uma atitude pessimista e, ao mesmo tempo, resignada, por parte do eu-lírico. Identifique um trecho do poema e um da canção que evidenciem essa resignação. Justifique sua escolha.

Respostas comentadas

QUESTÃO 1:

- Espera-se que os alunos não tenham dificuldades em perceber que o poeta trata da adolescência, da juventude/mocidade, da fase adulta, da velhice e da morte. Talvez, as terceira e quarta fases não sejam tão claras para eles, pois não estão explícitas no poema. No entanto, eles podem inferi-las por meio do raciocínio lógico.
- Os termos que se referem às partes do dia são "lunar"/ "luz da lua", "ocaso", e "noite" (que se relacionam ao findar do dia). Eles associam-se, respectivamente à mocidade, à idade adulta e à velhice. Já o termo "lirios" refere-se à primavera e "vendavais" e "outono" referem-se à estação que precede o inverno, que poderia ser sugerido como representativo da frieza da morte, descrita na última estrofe.

QUESTÃO 2:

- Espera-se que os alunos tenham facilidade em responder que "amará" rima com a vogal A; "fé" rima com E; "aqui" rima com I; "pó" rima com O e "tu" rima com U.
- Talvez o entendimento da proposta deste item tenha que ser mediado pelo professor. A ideia é que os alunos percebam que as duas primeiras vogais – A, E – são vogais de pronúncia mais aberta. Elas podem sugerir o início da vida tanto por serem as primeiras vogais, como por sua articulação aberta poder ser associadas às flores que se abrem na primavera – estação mencionada na primeira estrofe. A vogal I apresenta uma articulação mais fechada que E, ocasionando uma sonoridade que pode ser associada à interjeição "ih", como expressão de pessimismo e reprovação. A vogal O, por seu turno, pode ser relacio-

nada à interjeição “ó”, que tem como um de seus sentidos a expressão de perplexidade, dor. Já a vogal U, por ser a última das vogais é associada ao último estágio da vida, a hora da morte, bem como, por ser uma vogal de articulação fechada, pode sugerir o encerramento do ciclo da vida, o fechar dos olhos e do túmulo.

QUESTÃO 3:

- a. Espera-se que os alunos encontrem essas palavras com facilidade, quais sejam: “manhã de primavera”, “doce amor”, “vida”, “luz”, “sonhos”, “sonho”, “oiro”, “fé”, “luz da lua”, “lírios”.
- b. Talvez seja necessário relembrar em que consiste o processo de construção da metáfora antes de os alunos responderem a este item. Depois disso, espera-se que eles consigam identificar quais expressões funcionam como metáforas para a morte. São elas: “descamba o sol nas púrpuras do ocaso” (o por do sol comparado ao recolher da vida); “as rosas morrem” (as rosas seriam a alegria da vida); “a noite tomba” (o cair da noite sugere a escuridão, o fechar dos olhos); “as flores penderam murchas” (as flores murchas sugerem o término do vigor físico); “tudo é pó” (na morte o homem volta ao pó da terra); “sons de sinos a finados” (sinos a finados sugerem o momento do enterro); “abre-se a cova” (o abrir da cova sugere também o momento do enterro); “mansão poeirenta” (mansão poeirenta sugere o túmulo, a morada dos mortos).

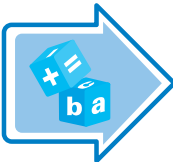
QUESTÃO 4:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem que adolescência, a juventude e a fase adulta são contempladas no poema e na canção. A primeira das fases está bastante explícita; já as outras duas devem ser inferidas por pistas presentes no texto. Pode-se comprovar a menção a essas três fases com os trechos a seguir:
 - Adolescência: trata-se da menção mais explícita – “aí veio a adolescência”;
 - Juventude: o trecho “quando eu saí de casa” sugere essa fase da vida, uma vez que, para sair da casa dos pais, o jovem deve ter como se manter e responder sozinho por seus atos. Um adolescente não tem ainda essa possibilidade. Além disso, o desejo de liberdade e autonomia é também um desejo muito intenso da mocidade.
 - A fase adulta: o trecho “hoje eu vendo sonhos, ilusões de romance” pode sugerir a fase adulta, na medida em que o termo “hoje” estabelece um contraste entre um estado atual e um anterior a esse. Logo, se o eu poético era moço antes, agora está numa fase pós-mocidade. E, ao afirmar que vende sonhos, ilusões de romance, percebemos que está numa fase de sua vida de plena atividade. Isso nos leva a concluir que seja a fase adulta, uma vez que quanto mais velho alguém fica, menos ativo é.
- b. Pode ser necessário esclarecer aos alunos em que consiste a resignação, ou o conformismo. No poema, na última estrofe, o verso “a morte vem. Consoladora és tu!” evidencia que o eu poético está resignado, conformado com a morte, considerando-a como necessária até. Na canção, por sua vez, também na última estrofe, há os versos “é o que chamam de destino/ e eu não vou lutar com isso/ que seja assim enquanto é”. Ao afirmar que não vai lutar contra o destino, o eu lírico se mostra igualmente conformado com o que lhe espera adiante. Pode-se destacar o aspecto descritivo tanto do poema quanto da canção. A vida a morte são descritas de forma estática, como se um observador a olhasse de fora. Os verbos no poema, todos na forma presente reforçam essa ideia de inércia. Não se mostra, em nenhum momento, o desejo de mudança do destino.

Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

291 a 297

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A linguagem sugestiva	Cópias da atividade	Análise do poema <i>Acrobata da Dor</i> , de Cruz e Sousa, a fim de verificar o uso da linguagem figurada, da descrição e dos campos semânticos, e seu papel na construção dos sentidos do texto, representativo da estética simbolista.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia o poema com os alunos, proponha as questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Leia o poema com os alunos e, por um diálogo didático, verifique em que medida eles compreendem o texto e associam a figura do palhaço ao coração do eu poético. Ao longo da leitura, esclareça o vocabulário, pergunte que interpretação pode ser suscitada em cada verso e antecipe algumas ideias que os ajudarão a responder às questões posteriormente, apontando as características da estética simbolista presentes no texto. Ressalte a presença da linguagem figurada, como a metáfora, a metonímia e o paradoxo.

Atividade

O poema a seguir, “Acrobata da dor”, foi escrito pelo poeta simbolista Cruz e Sousa. Leia-o atentamente e depois responda às questões propostas.

Acrobata da Dor

Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado,
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
agita os guizos, e convulsionado
salta, gavroche, salta clown, varado
pelo estertor dessa agonia lenta ...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! Retesa os músculos, retesa
nessas macabras piruetas d' aço...

E embora caias sobre o chão, fremente,
afogado em teu sangue estuoso e quente,
ri! Coração, tristíssimo palhaço.

QUESTÃO 1:

Pode-se identificar que, na primeira estrofe, o eu poético inicia um diálogo que continua ao longo de todo o poema.

- Levando também em consideração o título do texto, com quem ele dialoga? Que recursos são usados na construção desse diálogo? Exemplifique.
- Qual seria o ambiente de atuação desse ser a quem o diálogo é dirigido?
- Que termos são utilizados, na primeira estrofe, para descrever o comportamento desse ser?
- Que motivação é apontada, na mesma estrofe, para esse comportamento?

QUESTÃO 2:

Observe que o poema se constrói em torno da linguagem figurada, em especial, a comparação e a metáfora.

- Que elementos são comparados? Comprove sua resposta com um trecho do poema.
- Explique em que consiste a ironia, estilo sarcástico de escrita ou fala, presente na terceira estrofe:

"Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! Retesa os músculos, retesa
nessas macabras piruetas d' aço..."

- c. Observe estes termos usados no poema:

“riso absurdo” (1ª estrofe)

“gargalhada atroz” (2ª estrofe)

“macabras piruetas d’ação” (3ª estrofe)

“tristíssimo palhaço” (4ª estrofe)

Podemos afirmar que há, entre as palavras que constituem esses termos, uma relação de contraste, de contradição lógica, ou seja, são termos construídos por meio da figura paradoxo. Explique essa afirmação.

- d. Em que o uso dessas figuras de linguagem contribui para a construção dos sentidos do poema, expressando o estado d’alma do eu poético? E em que medida essa forma de expressão pode ser identificada com a estética simbolista?

QUESTÃO 3:

A escolha vocabular nos poemas, além de cumprir uma função estética, construindo imagens e sonoridades, também cumpre um papel de reforçar temas simbolistas, recorrentes nas obras produzidas no período. Dois desses temas são a morte e a angústia da existência. No texto lido, como esses dois temas são trabalhados, tendo em vista as escolhas vocabulares do poeta?

Respostas comentadas

QUESTÃO 1:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem com facilidade que o eu poético dialoga com o acrobata, artista de circo, também tratado como palhaço. Basicamente, os recursos usados para evidenciar esse diálogo são os verbos no imperativo, como em “gargalha”, “ri”, “salta” e o uso da segunda pessoa do singular, como os pronomes “te” e “teu” e o verbo “caias”.
- b. Como se trata de um palhaço acrobata, seu ambiente de atuação seria o circo.
- c. O comportamento do palhaço é descrito, na primeira estrofe, de forma bastante crítica e negativa. Os termos usados são “como um palhaço”, “desengonçado”, “nervoso”, e “inflado”.
- d. Espera-se que os alunos associem o comportamento desajeitado e o nervosismo do palhaço à ironia e à dor, como se afirma no último verso da primeira estrofe.

QUESTÃO 2:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem, na última estrofe, que o palhaço, na verdade, é uma metáfora para o coração do próprio eu poético, como se vê em: “ri! Coração, tristíssimo palhaço”. O vocativo “coração” torna clara essa comparação.

- b. Espera-se que os alunos percebam o sarcasmo por trás do encorajamento “vamos! Retesa os músculos, retesa”. O próprio papel do palhaço é irônico, pois ele, alegre ou triste, em angústia ou em paz, é obrigado a desenhar um sorriso no rosto e fazer com que os outros se divirtam e se alegrem. Não importa se ele está numa “agonia lenta”, não importa se sua gargalhada é “atroz, sanguinolenta”, ele tem que estar de pé e fazer as suas ‘macabras piruetas d’ação” sempre que lhe pedem.
- c. As palavras “riso”, “gargalhada”, “piruetas”, e “palhaço” são vocábulos que sugerem alegria. Já os adjetivos que qualificam essas palavras, respectivamente, “absurdo”, “atroz”, “macabras” e “tristíssimo”, sugerem, em contraste, a tristeza. Por isso, pode-se afirmar que a relação de umas com as outras é de contraste, provocando-se uma quebra de expectativa.
- d. Essas figuras de linguagem constroem, juntas uma imagem de um eu poético em conflito e sofrimento. O mesmo conflito do palhaço que, apesar de triste, precisa continuar seu espetáculo e fazer outros felizes, é evidenciado no estado de espírito do eu poético, pois o palhaço é, na verdade, seu próprio coração que ele revela estar em agonia. Esse teor do poema vai ao encontro da estética simbolista na medida em que expressa o pessimismo e a dor, um estilo recorrente nas obras do período.

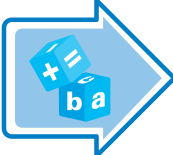
QUESTÃO 3:

Espera-se que os alunos percebam que a escolha vocabular não é gratuita, mas motivada por questões estéticas e temáticas. Logo, o poeta utiliza muitos vocábulos do campo semântico relativo ao sofrimento, como “dor violenta”; “sanguinolenta”; “atroz”; “macabras”; “agonia lenta”; “estertor” e “tristíssimo palhaço”. Já a morte é sugerida por palavras relativas a reações físicas como “convulsionado”; “estertor”; “freme”; “afogado”; “sangue estuoso e quente”.

Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

291 a 297

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Retomando os traços da estética simbolista	Cópias da atividade	Análise de fragmento do poema <i>Litania dos pobres</i> , de Cruz e Sousa, a fim de identificar traços simbolistas.	Atividade individual.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, proponha as questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Leia o poema com os alunos e, por um diálogo didático, verifique em que medida eles compreendem o texto e associam-no ao movimento literário simbolista. Ao longo da leitura, esclareça o vocabulário e antecipe algumas ideias que os ajudarão a responder às questões posteriormente.

Atividade:

LITANIA DOS POBRES

Os miseráveis, os rotos
são as flores dos esgotos.

São espectros implacáveis
os rotos, os miseráveis.

São prantos negros de furnas
caladas, mudas, soturnas.

São os grandes visionários
dos abismos tumultuários.

As sombras das sombras mortas,
cegos, a tatear nas portas.

Procurando o céu, aflitos
e varando o céu de gritos.

Faróis à noite apagados
por ventos desesperados.

Inúteis, cansados braços
pedindo amor aos Espaços.

Mãos inquietas, estendidas
ao vão deserto das vidas.

Figuras que o Santo Ofício

condena a feroz suplício.

Arcas soltas ao nevoento
dilúvio do Esquecimento.

Perdidas na correnteza
das culpas da Natureza.

(...)

(CRUZ E SOUSA, Os melhores poemas de Cruz e Sousa, p.89)

Analise as afirmações sobre o poema “Litania dos pobres”, de Cruz e Sousa e, em seguida, assinale as verdadeiras (V) e as falsas (F).

- a. () O poema é composto por duplas de versos rimados que lhe conferem musicalidade – característica comum do Simbolismo.
- b. () A temática central gira em torno da denúncia social, muito comum entre os simbolistas que se preocupavam demasiadamente com as questões sociais.
- c. () Ele possui alto poder sugestivo, trazendo, através de adjetivos, qualificadores para definir os miseráveis.
- d. () Apresenta várias características típicas do Simbolismo como a subjetividade, o universalismo e a racionalidade.
- e. () A temática da morte se faz presente ao longo do poema, pelo uso de palavras como “Soturnas”; “abismo”; “sombras mortas”.
- f. () Há ausência de espiritualidade no poema, pois não se menciona elementos ligados à religião.
- g. () A palavra “Espaços”, no poema, pode representar a presença do divino.
- h. () Há grande presença da linguagem figurada, em especial a metáfora.
- i. () De acordo com o eu-lírico, os pobres não têm culpa de sua condição.
- j. () A preocupação com a forma do poema é uma característica típica do Simbolismo e está presente no texto.

Respostas comentadas

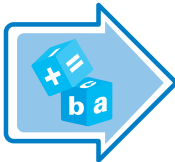
As únicas alternativas falsas são (b) e (f). Em (b), temos que a temática central estaria relacionada à denúncia social e, de fato, está. O poeta fala da condição miserável dos pobres. Contudo, não seria correto afirmar que a denúncia social é um traço comum nas obras simbolistas. Ao contrário, o poeta simbolista tematiza o transcendental, o

metafísico. Em (f), por sua vez, afirma-se que há ausência do elemento religioso no poema, mas os termos “Espaços” e “Santo Ofício” dão conta desse elemento, muito recorrente nas obras simbolistas.

As outras alternativas, verdadeiras, ratificam traços da estética simbolista, tais como: a musicalidade, a preocupação com a forma, a sugestão, a subjetividade, o universalismo, a racionalidade, a preferência pela temática da morte, a espiritualidade e a recorrência à linguagem figurada.

Seção 2 – Vanguardas Europeias: Nova linguagem, novas formas de expressão

Páginas no material do aluno
297 a 304

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecendo de perto as vanguardas europeias	Cópias da atividade.	Análise de obras de diferentes manifestações vanguardistas, a fim de reconhecer a importância desses movimentos para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o quadro-síntese dos principais movimentos artísticos vanguardistas. Proponha as atividades.

Aspectos pedagógicos

Após apresentação do quadro-síntese com as principais características das vanguardas europeias, esclareça eventuais dúvidas e reforce a contribuição dessas ousadias estéticas ao desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas, abrindo caminho para o movimento modernista.

Atividade:

As Vanguardas europeias foram movimentos pioneiros que se apresentaram como uma resposta a um período marcado por grande desenvolvimento técnico e científico, porém, com graves agitações sociais e políticas que resultaram na Primeira Guerra Mundial. Todo esse cenário contribuiu para o surgimento de inovadores modos de expres-

são. O Futurismo, o Expressionismo, o Cubismo, o Dadaísmo e o Surrealismo são os mais conhecidos movimentos de vanguarda que influenciaram o Modernismo brasileiro.

Movimento de vanguarda	País de origem	Precursor ou idealizador	Características
Cubismo	França Espanha	Pablo Picasso	<ul style="list-style-type: none"> • Geometrização das formas • Oposição à objetividade e à linearidade • Decomposição da perspectiva e fragmentação do olhar • Apresentação de várias faces, vários ângulos • Na literatura, abolição da sintaxe tradicional
Futurismo	Itália	Filippo Tommaso Marinetti	<ul style="list-style-type: none"> • Exaltação da vida moderna, do movimento, da velocidade, da energia • Abolição do passado, rejeição à tradição • Na literatura, abolição da sintaxe, da pontuação, adjetivos, advérbios e liberdade para disposição da palavra
Expressionismo	Alemanha	Edvard Munch, entre outros	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens distorcidas do mundo • Manifestações do mundo interior • Deformação da realidade • Representação de elementos grotescos, da angústia e dos sofrimentos humanos
Dadaísmo	Suíça	Tristan Tzara	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de qualquer convenção estética • Desejo de escandalizar • Espontaneidade artística • Anarquia de valores e de propostas estéticas
Surrealismo	França	André Breton	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do sonho, do inconsciente, da fantasia • Influências da psicanálise • Livre associação de ideias

QUESTÃO 1:

A partir dos fragmentos dos manifestos das vanguardas mostrados a seguir, identifique os movimentos representados. Utilize o quadro-síntese acima para auxiliá-lo.

- a. Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto perigoso, a bofetada e o soco.

MOVIMENTO: _____

- b. Técnicas ou ritmos renovados sem cessar. Continuidade. Simultaneidade em oposição ao particularismo e à divisão [...] criação invenção profecia [...] antigaça [...].

MOVIMENTO: _____

- c. A palavra se torna flecha. Atinge o interior do assunto, é enfatizada por ele. Ele se torna cristalinamente a verdadeira imagem do objeto. Então desaparecem as palavras supérfluas. O verbo se estende e torna-se mais afiado, tenso, para apanhar a expressão clara e distintamente.

MOVIMENTO: _____

- d. [assim nasceu o movimento] de um desejo de independência, de desconfiança na comunidade. Aqueles que nos pertencem conservam sua liberdade. Nós não reconhecemos nenhuma teoria.

MOVIMENTO: _____

- e. A imaginação está talvez a ponto de retomar seus direitos. Se as profundezas de nosso espírito abrigam forças estranhas capazes de aumentar as da superfície, ou de lutar vitoriosamente contra elas, há todo interesse em captá-las, em captá-las desde o início, para submetê-las em seguida, se isso ocorrer, ao controle da nossa razão.

MOVIMENTO: _____

(Fragmentos extraídos de: TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**, 2ª ed., Petrópolis, Vozes, 1973. *apud* TUFANO, Douglas. Estudos da língua e literatura. 2ª ed. São Paulo, Ed. Moderna, 1982, p. 13-15.)

QUESTÃO 2:

Classifique as obras mostradas abaixo de acordo com o movimento de vanguarda a que pertence, obedecendo à seguinte numeração:

1. Cubismo
2. Futurismo
3. Expressionismo
4. Dadaísmo
5. Surrealismo

Le pigeon aux petit pois

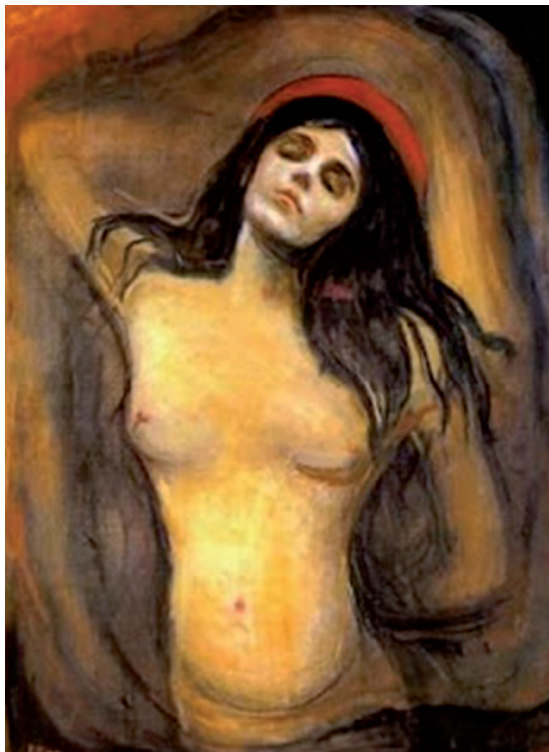
()

(de Pablo Picasso)



Madonna

(de Edvard Munch)



Roda de bicicleta

(de Marcel Duchamp)



Tentação de santo Antonio

(de Salvador Dali)



Respostas comentadas

QUESTÃO 1:

Espera-se que o aluno revise o quadro síntese e diante das características apresentadas, identifique, nos trechos, pistas que deem sentido a cada movimento vanguardista.

- a. Futurismo: o fragmento se manifesta contrário à imobilidade, ao sono, ao êxtase e exalta o movimento, a insônia, o passo ginástico, etc., em acordo com uma proposta mais moderna, urbana, dinâmica, veloz.
- b. Cubismo: o fragmento ressalta o rompimento com os princípios da tradição clássica e enfatiza novas soluções para o fazer artístico. Exalta a busca pelo estranhamento, a decomposição do objeto, a experiência com a perspectiva.
- c. Expressionismo: o fragmento apresenta a preocupação com o mundo interior, com a abolição do que é supérfluo. Busca-se expressar a angústia, a tensão, a subjetividade.
- d. Dadaísmo: o fragmento demonstra o radicalismo do movimento estético, a não filiação a nenhuma teoria, a nenhuma tradição estética. Enfatiza-se a independência, a liberdade incondicional para pensar e criar.
- e. Futurismo: o fragmento apresenta a imaginação como expressão do insciente, e o sonho, o irracional, a loucura como algo que pode ser captado pela razão, estabelecendo assim uma conexão entre inconsciente e realidade.

QUESTÃO 2:

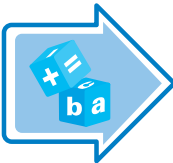
Espera-se que, a partir do quadro síntese, o aluno seja capaz de reconhecer em cada imagem as características dos movimentos vanguardistas.

1. Características cubistas (a geometrização das formas, a apresentação de vários ângulos, a decomposição da perspectiva como elementos presentes na imagem).
2. Características expressionistas (o uso distorcido da imagem, a representação da desarmonia da forma e tensão nas cores em contraposição a um modelo reconhecido como belo; a tentativa de expressar mais a alma, o interior do que o real).
3. Características dadaístas (a tentativa de romper com um determinado modelo estético, de escandalizar uma determinada visão de arte. Percebe-se, na imagem, a anarquia de valores, o deboche – como uma roda de bicicleta pode ser arte? –, o total rompimento com formas e propostas estéticas).
4. Características surrealistas (o caráter onírico da imagem. A fantasia, a loucura se fazem presentes a partir do emprego passional e irracional das imagens expressando as relações entre inconsciente e realidade).
5. Características futuristas (os traços que dão movimento, dinamismo, velocidade à imagem).

Seção 3 – Pré-modernismo: nada será como antes!

Páginas no material do aluno

304 a 312

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo o texto e o contexto pré-modernista.	Cópias da atividade.	Análise de um fragmento de <i>O triste fim de Policarpo Quaresma</i> , a fim de identificar sua com contexto social e histórico.	A atividade poderá ser individual ou em dupla..	50 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua as cópias da atividade. Leia cada questão com os alunos, a fim de resolver qualquer dúvida, e solicite que eles respondam às questões.

Aspectos pedagógicos

É importante retomar o caráter de crítica social do período conhecido como pré-modernista. Os autores utilizavam suas obras como veículo para apontar as desigualdades, as diferenças entre ricos e pobres, e também criticar as autoridades. A linguagem era mais semelhante à fala do povo, em contraposição ao purismo e a afetação até então predominantes nas obras literárias. As três questões objetivam o reconhecimento desse caráter crítico no texto de Lima Barreto. É preciso orientar os alunos para buscarem esse traço crítico nas descrições do ambiente urbano do subúrbio carioca e das pessoas que ali habitavam.

Atividade

Lima Barreto foi um dos expoentes do período pré-modernista. Na obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o autor apresenta questões sobre a desigualdade social tendo como cenário o subúrbio do Rio de Janeiro. “Espinhos e flores” é o segundo capítulo da segunda parte do livro e apresenta uma crítica da administração pública carioca e das contradições sociais. Leia o trecho abaixo e responda às perguntas que se seguem:

Triste Fim de Policarpo Quaresma

Espinhos e flores

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa coisa em matéria de edificação da cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.

Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de permeanho um longo intervalo coeso e fechado de casas. Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras numa angústia de espaço desoladora, logo adiante um vasto campo abre ao nosso olhar uma ampla perspectiva.

Marcham assim ao acaso as edificações e conseqüentemente o arruamento. Há casas de todos os gostos e construídas de todas as formas.

Vai-se por uma rua a ver um correr de chalets, de porta e janela, parede de frontal, humildes e acanhados, de repente se nos depara uma casa burguesa, dessas de compoteiras na cimalha rendilhada, a se erguer sobre um porão alto com mezaninos gradeados. Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau-a-pique, coberta de zinco ou mesmo palha, em torno da qual formiga uma população; adiante, é uma velha casa de roça, com varanda e colunas de estilo pouco classificável, que parece vexada e quer ocultar-se diante daquela onda de edifícios disparatados e novos.

Não há nos nossos subúrbios coisa alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades europeias, com as suas vilas de ar repousado e satisfeito, as suas estradas e ruas macadamizadas e cuidadas, nem mesmo se encontram aqueles jardins, cuidadinhos, aparadinhos, penteados, porque os nossos, se os há, são em geral pobres, feios e desleixados.

Os cuidados municipais também são variáveis e caprichosos. Às vezes, nas ruas, há passeios, em certas partes e outras não; algumas vias de comunicação são calçadas e outras da mesma importância estão ainda em estado de natureza. Encontra-se aqui um pontilhão bem cuidado sobre o rio seco e passos além temos que atravessar um ribeirão sobre uma pinguela de trilhos mal juntos.

Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empanem o brilho do vestido; há operários de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quase sempre o mais bem posto não é o que entra na melhor casa.

Vocabulário:

Boulevards – palavra francesa que significa “ruas largas ladeadas de árvores”, avenida.

Vielas – ruas estreitas, becos.

Circuitos – contornos.

Brocados – tecidos de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou prata.

Peralvilhos – indivíduos com pretensão à elegância.

Chita – tecido de algodão estampado em cores.

Mescla – agrupamento de pessoas.

QUESTÃO 1:

Quais características do Pré-modernismo estão presentes no texto de Lima Barreto? Justifique sua resposta destacando trechos da crônica.

QUESTÃO 2:

Nos cinco primeiros parágrafos, o autor apresenta uma descrição da urbanização de um subúrbio carioca e as desigualdades sociais. Leia o trecho e assinale o tom predominante na descrição.

() saudosismo

() denúncia

() ironia

() humor

() admiração

Identifique os elementos ressaltados no texto que expressam o tom da descrição e transcreva abaixo trechos que justifiquem sua resposta.

QUESTÃO 3:

O autor também critica as autoridades municipais e as responsabiliza pela falta de organização e igualdade de condições em relação à moradia. No sexto parágrafo, identifique trechos que expressem o tom crítico do autor.

QUESTÃO 4:

O texto apresenta um contraste, em tom de crítica, entre pessoas comuns e humildes e a afetação e pompa dos ricos. Identifique essas características no último parágrafo e sua relação com o espaço do subúrbio carioca.

Respostas comentadas

QUESTÃO 1:

Lima Barreto apresenta algumas características que podem ser relacionadas com o período Pré-modernista. Dentre elas, podemos destacar a linguagem menos rebuscada e mais próxima do falar do povo, com sintaxe simples e expressões coloquiais. Por exemplo:

"Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas **que nem** vielas"

"adiante, **é uma velha casa de roça**, com varanda e colunas de estilo pouco classificável, que **parece vexada** e quer ocultar-se diante daquela onda de edifícios disparatados e novos.

Além da linguagem simples, o componente crítico e irônico parece predominar no texto. A crítica parece servir como forma de denúncia do descaso das autoridades com o povo. Por exemplo:

"A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, **mais influíram, porém, os azares das construções.**"

"Nada **mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer**, pode ser imaginado."

"Não há nos nossos subúrbios coisa **alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades europeias**"

"Os **cuidados municipais** também são **variáveis e caprichosos.**"

QUESTÃO 2:

Neste fragmento, predomina o tom irônico. O autor veicula sua ironia através da crítica da limpeza e ordenação dos bairros, e do contraste entre as casas e ruas. Alguns trechos que correspondem à resposta:

“Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado.”

“As casas surgiram como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram.”

“Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de permeio um longo intervalo coeso e fechado de casas.”

“Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras numa angústia de espaço desoladora”

“de repente se nos depara uma casa burguesa, dessas de compoteiras na cimalha rendilhada, a se erguer sobre um porão alto com mezaninos gradeados.”

“Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau-a-pique, coberta de zinco ou mesmo palha, em torno da qual formiga uma população”

QUESTÃO 3:

O autor apresenta os contrastes sociais da urbanização carioca como ilustração dos contrastes sociais e as desigualdades entre ricos e pobres – com em:


“Às vezes, nas ruas, há passeios, em certas partes e outras não algumas vias de comunicação são calçadas e outras da mesma importância estão ainda em estado de natureza”

“Encontra-se aqui um pontilhão bem cuidado sobre o rio seco e passos além temos que atravessar um ribeirão sobre uma pinguela de trilhos mal juntos.”

QUESTÃO 4:

No último parágrafo, Lima Barreto apresenta uma variedade de tipos que se misturam em meio à falta de urbanização. Há os bem-vestidos à moda europeia que parecem desconfortáveis devido à sujeira e a falta de planejamento das ruas (“Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empanem o brilho do vestido”). Há também os pobres operários que andam em roupas pobres e sujas ao voltarem do trabalho (“há operários de tamancos”; “quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão”). A crítica social se manifesta na constatação de que as pessoas nem sempre são o que aparentam (“e quase sempre o mais bem posto não é o que entra na melhor casa”).

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Subjetivismo e misticismo no Simbolismo.	Cópias da atividade.	Análise dos poemas <i>Violões que choram</i> e <i>Ismália</i> , a fim de retomar as características da estética literária simbolista.	Atividade individual.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha as questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Por ser uma atividade de avaliação, o ideal é que você intervenha o mínimo possível no processo de compreensão dos alunos, deixando que eles mesmos chequem o quanto apreenderam acerca dos traços característicos da estética simbolista.

Atividade

QUESTÕES OBJETIVAS:

QUESTÃO 1:

Analise o fragmento do poema abaixo e os comentários que são feitos a seguir.

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incenso de turíbulos da aras...

1. Pelas características de sugestão e enigma, o poema se inscreve na escola simbolista.
2. O poema se opõe às escolas naturalista e parnasiana, valorizando uma realidade subjetiva, metafísica e espiritual.
3. O poema tem em comum com os textos parnasianos o apuro formal, a presença da métrica e da rima.

Está(ão) correta(s):

- a) 1 apenas
- b) 2 apenas
- c) 1 e 2 apenas
- d) 2 e 3 apenas
- e) 1, 2 e 3

QUESTÃO 2:

Referir-se a um objeto pelo seu nome é suprimir a três quartas partes da fruição do poema, que consiste na felicidade de adivinhar pouco a pouco: sugeri-lo, eis o sonho. É o uso perfeito desse mistério que constitui o símbolo; evocar pouco a pouco um objeto e desprender-se dele um estado de alma, uma série de decifrações. (Mallarmé)

O autor faz referência à construção da poesia simbolista e destaca-lhe características. Com base no fragmento, assinale o que for correto.

- I. A sugestão predomina sobre a descrição: as imagens produzidas são vagas, diluídas, suaves.
- II. Misticismo: o simbolista busca o inatingível, o oculto e o misterioso.
- III. O jogo dos sentimentos exacerbados, com alargamento da subjetividade pela espontaneidade coloquial.
- IV. Liberdade formal, com incorporação e valorização do prosaico, do vulgar, do cotidiano, e pela livre associação de ideias.
- V. Emprego de inusitadas combinações entre sons, cores e perfumes para expressar imagens e sensações pertencentes a diferentes domínios dos sentidos.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, II, III
- b) II, III, IV
- c) I, II, V
- d) I, III, IV
- e) III, IV, V

QUESTÃO 3:

Leia o poema “Ismália”, de Alphonsus de Guimaraens.

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Considerando que Alphonsus de Guimaraens é um dos principais representantes do Simbolismo brasileiro, é verdadeiro afirmar que, no poema transcrito:

- a. os versos privilegiam as lembranças, a imaginação, de onde emergem os fantasmas da infância perdida do poeta.
- b. o poeta consegue, valendo-se da loucura de Ismália, realizar a transcendência espiritual, proposta pelo movimento simbolista.
- c. o metro, exigido pela poesia tradicional, perde a importância e o rigor; a linguagem é simples e as imagens refletem fielmente a realidade.
- d. o tema do amor de Ismália e o da sua morte fundem-se em uma espécie de realismo exacerbado, próprio do movimento naturalista.
- e. a religiosidade exerce sobre o poeta uma força sobrenatural, o que o leva a valorizar o sentimento místico e a sufocar os desejos reprimidos da adolescência.

Respostas comentadas

QUESTÃO 1:

A alternativa correta é a (e). Todas as afirmações feitas acerca do fragmento lido estão corretas. A linguagem fluida e vaga é altamente sugestiva, um traço bastante marcante da poética simbolista, como o nome já denuncia. O fragmento também evidencia certa aversão à impessoalidade e materialismo, em contraste com as estéticas naturalista e parnasiana. A preocupação com a forma do poema (rima, métrica, musicalidade, preferência por formas fixas) é também um traço simbolista, o que o aproxima do parnasianismo.


QUESTÃO 2:

A alternativa (c) contém as afirmações que estão corretas: I, II, V. Na estética simbolista, são marcantes a preferência pela sugestão à nomeação; a busca pelo metafísico, pelo transcendente; e o uso do recurso da sinestesia, misturando-se os sentidos e reforçando a ideia de sugestão e subjetividade. Não há, nos poemas simbolistas, nem a espontaneidade coloquial nem a liberdade formal, muito pelo contrário; logo, as afirmações III e IV estão incorretas.

QUESTÃO 3:

A alternativa (b) é a correta. Mais uma vez, destaca-se o desejo da transcendência, a busca pelo imaterial, e a temática da morte, expressa pelo suicídio de Ismália. Não há como afirmar que o poema evoca a infância ou a adolescência do poeta. Logo, as alternativas (a) e (e) são falsas. A preocupação com a forma do poema é uma constante no movimento simbolista. Logo, a alternativa (c) é falsa, embora se possa observar certa simplicidade na linguagem, um traço que não é típico dessa estética. As imagens, por sua vez, também não correspondem fielmente à realidade, aliás, o foco não é a realidade, mas o sonho e a loucura de Ismália. Por fim, a alternativa (d) também é falsa, pois o amor não é tematizado no poema.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Críticas sociais do Pré-modernismo.	Cópias da atividade.	Análise de um trecho da crônica <i>Urupês</i> , de Monteiro Lobato, a fim de identificar traços do Pré-Modernismo – em especial, a crítica social e a ironia	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua as cópias da atividade de avaliação. Recolha os exercícios ao final e retorne com as correções na aula seguinte.

Aspectos pedagógicos

As questões objetivam avaliar a identificação de características estéticas e da linguagem da obra *Urupês*, de Monteiro Lobato. A primeira questão aborda, de forma generalizante, as características do período Pré-modernista, conforme visto no material do aluno. A segunda questão foca a *ironia* como um elemento predominante na obra, principalmente no tom crítico com o qual o autor descreve a personagem Jeca Tatu.

Atividade

O Pré-modernismo é caracterizado pela linguagem simples, mais próxima à fala cotidiana. O período também apresenta denúncias da realidade brasileira através da ilustração de regiões desconhecidas pelos centros urbanos e tipos humanos marginalizados. Há maior relação entre os temas dos textos literários e os fatos políticos, econômicos e sociais da época. Leia o texto abaixo – fragmentos da crônica *Urupês*, de Monteiro Lobato, publicado em 1918 – e responda às questões que se seguem.

URUPÊS

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie. [...]

De pé ou sentado as idéias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para “aqueotá-lo”, imitado da mulher e da prole. Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras. [...]

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade! [...]

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher – cocos de tucum ou jissara, guarí-robas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas. [...]

Seu grande cuidado é espremer todas as conseqüências da lei do menor esforço – e nisto vai longe.

Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-barro. [...] Móbia, nenhuma. [...]

Nenhum talher. Não é a munheca um talher completo – colher, garfo e faca a um tempo? [...]

Nada de armários ou baús. A roupa, guarda-a no corpo. [...]

Se pelotas de barro caem, abrindo seteiras na parede, Jeca não se move para repô-las. Ficam pelo resto da vida os buracos abertos, a entremostrarem nesgas de céu.

Quanto à palha do teto, apodrecida, greta em fendas por onde pinga a chuva, Jeca, em vez de remendar a tortura, limita-se, cada vez que chove, a aparar numa gamelinha a água gotejante...

Remendo... Para quê? Se uma casa dura dez anos e faltam “apenas” nove para que ele abandone aquela? Esta filosofia economiza reparos.

[...] De qualquer jeito se vive.

QUESTÃO 1:

Quais características do Pré-modernismo estão presentes no texto de Lobato? Justifique sua resposta destacando (com aspas) e comentando trechos da crônica.

QUESTÃO 2:

Em *Urupês*, Lobato descreve a figura do caboclo Jeca Tatu, destacando aspectos sociais e comportamentais desse personagem. Para isso, ele “utiliza constantemente a **ironia**, o que revela uma emotividade extremamente carregada, fruto de um misto de indignação, impaciência e até intolerância ao enxergar os problemas brasileiros e como eles são provocados pela lassidão, fraqueza e indolência do caráter de nosso povo”¹.

A partir da citação acima, analise o texto de Lobato e responda:

- No penúltimo parágrafo, de que forma o autor critica, ironicamente, o comportamento do Jeca Tatu?
- Qual seria, segundo o autor, o maior defeito do caboclo? Justifique sua resposta com fragmentos do texto.

¹ Disponível em: http://www.vestibular1.com.br/resumos_livros/urupes.htm.

QUESTÃO 3:

Leia o trecho do poema “O Vaqueiro” de Patativa do Assaré e identifique a diferença entre a visão do poeta sobre o sertanejo e a visão de Monteiro Lobato sobre o caipira na crônica “Urupês”.

Tenho na vida um tesôro

Que vale mais de que ôro

O meu liforme de côro

Pernêra, chapéu, gibão.

Sou vaquêro destemido,

Dos fazendêro querido,

O meu grito é conhecido

Nos campo do meu sertão.

(Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/anton05.html>)

Respostas comentadas

QUESTÃO 1:

O texto de Lobato utiliza a ironia para denunciar comportamentos sociais. Através da figura do caboclo, o autor apresenta o ser humano desleixado, sem educação e acostumado à miséria e à exclusão social. Por exemplo, o trecho a seguir:

“De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para “aquentá-lo”, imitado da mulher e da prole. Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras.”

Vemos uma família numerosa que mora em condições subhumanas e sobrevive de pequenos trabalhos, pois não possui educação formal e formação profissional. O autor também avalia a condição do caboclo em tom de melancolia ou crítica de nossa sociedade:

“Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!”

QUESTÃO 2:

- A falta de iniciativa da personagem em consertar a casa é criticada ironicamente através da contagem do tempo de nove anos que é precedida do advérbio “apenas”, com as aspas que denotam ironia do significado do advérbio.
- O autor apresenta a preguiça ou desleixo como o maior defeito do caboclo. Há passagens no texto que ilustram essa característica:

“Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher”

“Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço – e nisto vai longe.”

“Nada de armários ou baús. A roupa, guarda-a no corpo.”

“Quanto à palha do texto, apodrecida, greta em fendas por onde pinga a chuva, Jeca, em vez de remendar a tortura, limita-se, cada vez que chove, a aparar numa gamelinha a água gotejante...”

QUESTÃO 3:

Lobato parece ver um caipira preguiçoso, sem ânimo e vontade de progredir na vida. Trata-se de um indivíduo sem cultura e sem interesse pela própria existência.

“Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade”

“Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço – e nisto vai longe.”

No entanto, Patativa do Assaré canta um vaqueiro orgulhoso de sua profissão. Um indivíduo garboso e cuidadoso com suas ferramentas e seu trabalho. Também é útil e respeitado pela sociedade:

“Sou vaquêro destemido,
Dos fazendêro querido,
O meu grito é conhecido
Nos campo do meu sertão.”

